André Pomponet

Meia-lua inteira no céu da Feira

André Pomponet - 21 de Março de 2021 | 22h 10

É noite de domingo e bem que eu pretendia escrever sobre a melancolia da noite de domingo. Mas fui à janela e, lá, vi uma perfeita meia-lua no silencioso céu feirense. A visão dissipou essa sensação, que vem à tona mesmo durante a pandemia. "Meia-lua inteira", lembrei, então, da canção alegre de Caetano Veloso. Em volta, estrelas miúdas cintilando com timidez. Mas distingui as Três Marias que, nos últimos dias, percorrem uma trilha curva, à minha frente, no céu feirense que permanece limpo à noite, mesmo depois do começo do outono.

As buzinas escandalosas das motos interrompem, com muita frequência, esses exercícios de contemplação. Boa parte dos que se aventuram à noite, durante o toque de recolher, são entregadores de comida. Chegam, desembarcam, ajeitam as bolsas térmicas nas costas, avançam apressados examinando o endereço preciso do cliente e emprestam algum ânimo ao fim da noite.

À distância, as silhuetas dos espigões que arremetem contra o céu feirense. À luz do dia são imponentes, modernosos. Mas, de longe, à noite, faíscam luzes oscilantes e recortam o horizonte com discrição. As inevitáveis lâmpadas vermelhas, no topo, emprestam ânimo. Quando chega o inverno feirense e nuvens avermelhadas, baixas, deslizam pela orla do céu, suas formas se insinuam, mais nítidas. Há até alguma alegria vendo-se as luzes acesas.

Em São Paulo, muitos chamam a concentração de arranha-céus na capital de "floresta de espigões". A Feira de Santana, porém, é muito mais horizontal. Parece que o feirense aprecia mais pisar o chão do que empoleirar-se nas alturas. Assim, estamos distantes de, orgulhosamente, cultivar nossa floresta de espigões. Aqui há, no máximo, um bosque que vai se adensando aos poucos.

Curioso o contraste entre as noites de domingo e de segunda-feira. A primeira é melancólica, vazia, exangue. A segunda é viva, enérgica, vibrante. Talvez permaneça, na atmosfera, a energia mercantil que anima a cidade logo cedo na segunda-feira. Mas é só especulação: provavelmente pouca gente presta atenção a esse detalhe. Sobretudo nesses tempos de pandemia, com a rotina tão alterada.

O fato é que a noite de domingo vai avançando e a lua marcha em direção ao oeste, assim como as Três Marias e uma porção de estrelas que minha ignorância astronômica impede de nominar. O ronco aflito do motor de um caminhão vence a distância e vem se esgotar aqui perto. É na Avenida Contorno? O silêncio é suficiente para absorver esses sons distantes? Não sei.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

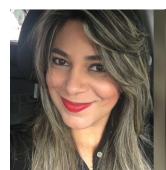
César Oliveira

Por um planejamento de long prazo no enfrentamento à pandemia

História do Brasil

André Pomponet

O São João no Centro de Abastecimento

Carne em self service virou l rico

Emanuela Sampaio

Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Seja Doce (G elabora delícias juninas

Amanhã, 22, é o último dia pa encomendar o Box de São Jo Buffet Fernanda Possa

César Oliveira- Crônicas

O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Doce (GNT) elabora delícias juninas